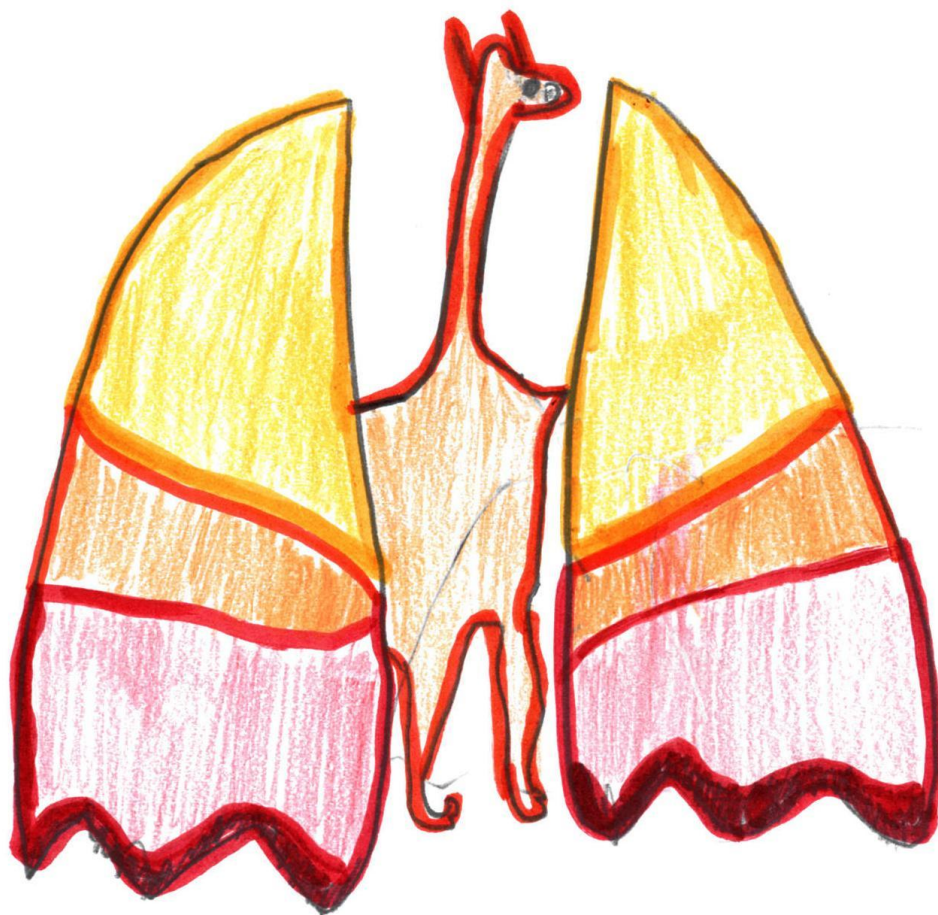


# **Estórias Ilustradas de Dragões**



**Escola Básica Anselmo de Oliveira**

Alunos do 3ºB

**Ano lectivo 2012/2013**

**Participantes**

Ana Lara da Silva Franco  
Ana Rita Alves da Costa  
Andreia Iasmina Martim da Cruz Frederico  
Beatriz de Almeida e Silva  
Beatriz Parreira do Rio Duque  
Carolina Calé Alves  
Diana Filipa Santos Sestelo Abrantes  
Diana Lopes de Faria  
Diogo Jonatas Teixeira Tiengo  
Gabriel Sposito Migueis  
Gonçalo Alexandre Figueiredo Almeida  
Gonçalo da Silva Machado  
Guilherme Aires Martins Jorge  
Gustavo Sposito Migueis  
Inês Maria Tomás Oliveira da Fonseca  
João Afonso Farinha Coelho de Amaral  
Mariana Galiano Costa Teixeira Lopes  
Miguel Germano Nunes Lopes Courelas  
Nuno Rafael da Silva Cândido  
Rafael Hu Neto  
Ricardo da Cunha Catarino  
Rodrigo Teixeira de Sousa  
Vasco de Sousa Bernardes

**Coordenação: Ricardo Migueis**

## Prefácio

Este trabalho surge no contexto de uma actividade de escrita criativa desenvolvida em conjunto com a turma B do 3º ano da Escola Anselmo de Oliveira. Mais importante que isso, surge da abertura e visão de uma escola e de uma professora em particular que permitiu o desenvolvimento de actividades diversas, aproximando Pais e Escola. Obrigado, Professora Teresa Nunes! É a prova de que a Escola Pública tem bons professores. É a prova de que a Escola Pública pode ser mais e melhor. É a prova de que somos todos nós quem faz a Escola aquilo que queremos que ela seja. Os agradecimentos não ficariam completos sem referir a Professora Sandra Ramadas, as dinamizadoras do CATL Susana Travanca, Joana Candeias e Susana Santos, bem como o grande Professor de música, Rui Garção e a Associação de Pais. Por último, uma palavra de apreço aos pais que se envolveram e deixaram envolver. A educação, lato senso, começa em casa.

Foi um grande desafio. Estruturar um projecto de escrita criativa de raiz, desenvolvê-lo e levá-lo até ao fim, entre os afazeres pessoais e profissionais, sem qualquer experiência adquirida neste campo.

No entanto, os sorrisos e a satisfação que se lia nos olhos destas crianças, que se ouvia nos cumprimentos matinais, que se subentendiam na pergunta entusiasta “Quando é que vais lá outra vez trabalhar connosco?!”, compensaram e motivaram. Eles são a razão de ter feito isto. Todos. Não posso deixar de referir, contudo, que a minha principal motivação foi também o meu principal desafio. Estar numa sala de aula também com os meus filhos, ao longo de um projecto continuado no tempo, foi uma etapa de aprendizagem para mim e para eles. Confio que tenha contribuído para um amadurecimento com contornos especiais da nossa relação.

O objectivo deste trabalho foi desenvolver a capacidade e gosto pela escrita e leitura e contribuir para o desenvolvimento cognitivo através do uso adequado da palavra.

A metodologia usada foi baseada em exercícios em sessões de turma, que foram realizados com a turma toda a simultâneo, em sub-grupos ou individualmente. Ocasionalmente, foram pedidas algumas tarefas facultativas como trabalho de casa para fazer com a família.

O plano de trabalhos formulado no início do ano e cumprido integralmente foi o seguinte:

1º Período: Trabalho de criatividade com letras e palavras. Construção de palavras e frases a partir de letras específicas; representação mental e escrita, geral e abstrata, de um conceito ou ideia. Trabalho sobre o significado das palavras e intenção do uso. Foco nos jogos de turma e grupo.

2º Período: Aprofundar o trabalho sobre a capacidade descritiva do espaço, a intenção e significado da palavra e frase, a importância da pontuação. Trabalho de turma e em sub-grupos.

3º Período: Definição de um objetivo concreto, como elaboração de uma peça de teatro, um jornal, um livro de contos para apresentar no fim do ano, com a contribuição de todos os alunos. Nesta última parte, decidimo-nos por escrever contos cujo mote era motivante para a maioria: os dragões. Figuras míticas e fantásticas, ligadas também à História e ao simbolismo oriental, o que permitiu relacionar o trabalho com pesquisa paralela. Os textos aqui apresentados tiveram as únicas condições impostas de não versarem sobre guerras e, opcionalmente, contarem uma história cuja ideia subjacente era “quem tudo quer, tudo perde!”

As sessões tiveram em média a duração de 1 hora e vinte minutos, sempre ao início da manhã. Todos os alunos participaram. Sem exceção. Muito mais importante que este pequeno livrinho de contos foi o processo levado a cabo ao longo das sessões. Praticou-se a escrita, a leitura, a oralidade. Tentámos pensar fora do quadrado. Tentámos descobrir o que em cada um desbloqueava a criatividade. Pensámos filosoficamente, pensámos politicamente, pensámos socialmente, não pensámos, pensámos no vazio, conversámos, desenhámos, brincámos, trabalhámos, sonhámos. Tentámos descobrir as ferramentas de raciocínio e espírito crítico e construtivo que melhor se adequam a cada indivíduo. Mais tempo houvesse, mais fariamos. Mas creio poder falar em nome de todos, dos que na Escola participaram e acompanharam este processo e dos pequenos grandes seres humanos que aqui apresentam o seu trabalho: estamos todos muito felizes.

Ricardo Migueis

29 de Maio de 2013



Dragão da Água Verde, Diana Faria

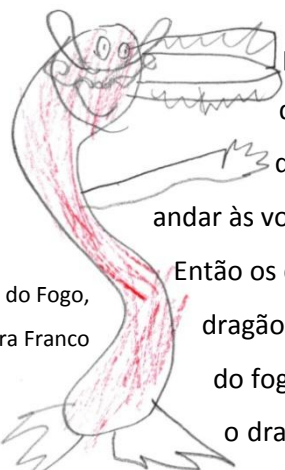
## Estórias de Dragões

A grande corrida do rodopio	6
Ana Lara da Silva Franco	
O Mundo Maluco dos Dragões	7
Ana Rita Alves da Costa	
A corrida entre os dragões	9
Andreia Iasmina Martins da Cruz Frederico	
A eleição dos dragões	10
Beatriz Parreira do Rio Duque	
A Aventura dos Dragões	12
Carolina Calé Alves	
A corrida radical	13
Diana Lopes de Faria	
A corrida espectacular	14
Gabriel Sposito Migueis	
A corrida mais rápida dos dragões	15
Gonçalo Alexandre Figueiredo Almeida	

A corrida dos dragões	17
Gonçalo da Silva Machado	
O dia estranho no Reino dos Dragões	18
Guilherme Aires Martins Jorge	
O mundo ao contrário dos Dragões	19
Gustavo Sposito Migueis	
O hino dos dragões	20
Inês Maria Tomás Oliveira da Fonseca	
A Discussão por dinheiro	22
João Afonso Farinha Coelho do Amaral	
O novo Reino dos Fantasma	24
Mariana Galiano Costa Teixeira Lopes	
A corrida dos dragões	26
Miguel Germano Nunes Lopes Courelas	
Os 1000 Dragões	27
Rafael Hu Neto	
O aniversário dos dragões gémeos	28
Ricardo da Cunha Catarino	
A lenda dos dragões	29
Rodrigo Teixeira de Sousa	
Dragões <i>skaters</i>	30
Vasco de Sousa Bernardes	
Mapa dos Quatro Reinos	32

## A grande corrida do rodopio

Ana Lara da Silva Franco



Dragão do Fogo,  
Ana Lara Franco

A grande corrida do rodopio era hoje e os Dragões estavam preparados; a corrida era entre a Terra, Ar, Mar e Fogo a minhoca é a da água, o dragão golfinho é da terra, o do fogo é o dragão gémeo e o do ar é o dragão morcego a corrida começou os dragões tinham que andar às voltas pelos quatro reinos ar, terra, água e fogo.

Então os dragões começaram a corrida a rodopiar e começaram na terra do ar o dragão morcego para ele era fácil e para os outros mais difícil e depois era o do fogo para o gémeo do fogo era fácil a seguir era o da água e era fácil para o dragão golfinho a seguir era o da terra e levaram todos mapas a rodopiar era muito difícil mas conseguiram e voltaram todos ao mesmo sítio mas chegaram todos ao mesmo tempo e disseram prémio.

- Era um grande bolo de natas, morango, melão e chocolate e tinha cobertura de baunilha e pepitas de chocolate e perguntou quem é que ganhou, disseram assim, chegamos todos ao mesmo tempo.

Um parece que vamos partilhar o bolo.

- Não.
- Porquê?
- Porque não.
- Então vamos fazer outra volta.
- Não, disseram os do fogo.
- Não, então não há para vocês.



Os Reinos da Terra e do ar,  
Ana Lara Franco



## O Mundo Maluco dos Dragões

Ana Rita Alves da Costa

Estava um belo dia de sol, os amigos Dragões, Morcego, Golfinho e Fantasma decidiram ir à piscina da família dos Dragões da água. A família dos Dragões da água quando os viram chegar ficaram contentes de os ver.

Mas esta família dos Dragões da água estava muito esquisita, pareciam meios malucos. Pelos vistos estavam a festejar o aniversário do dragão da água mais pequenino e tinham já bebido muito vinho.

Quando os amigos entraram estranhamente se puseram de pernas-para-o-ar, e o que mais impressionava é que os dragões mais bebés

vomitavam e depois comiam o vomitado, uma grande maluqueira, muito nojenta.

Até que o Rei Dragão do água Chicote lá de casa, mão estando já achar muita graça deu uma chicotada aos dragões bebés que estavam malucos. E assim lá sossegaram.

Os visitantes ao ver aquilo tudo também queriam experimentar o vinho, e disseram:

- Podemos também provar desse vinho?

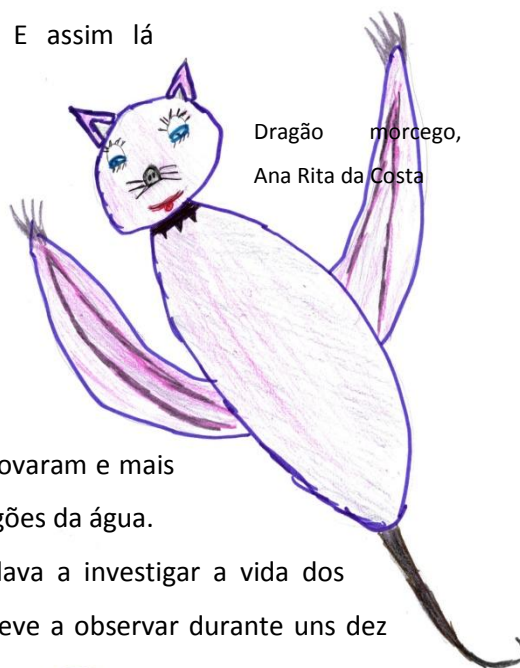
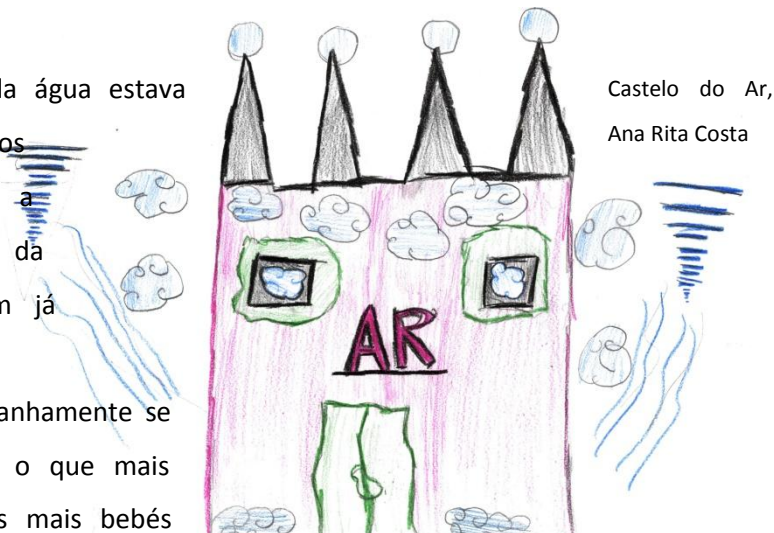
E o Rei respondeu:

- Sim, claro, sirvam-se á vontade.

E assim foi, os amigos, Morcego, Golfinho e fantasma, provaram e mais provaram ficando cada vez mais malucos, tal como os dragões da água.

No meio desta confusão, passou um humano, que andava a investigar a vida dos Dragões e ao observar aquilo achou muito estranho. Esteve a observar durante uns dez minutos e logo percebeu o que estava a acontecer.

Ficou curioso, e também quis experimentar o famoso vinho da maluqueira, entrou na casa e falou com o Rei Dragão da água o, Chicote. Pediu-lhe para beber e este deu-lhe um copo.





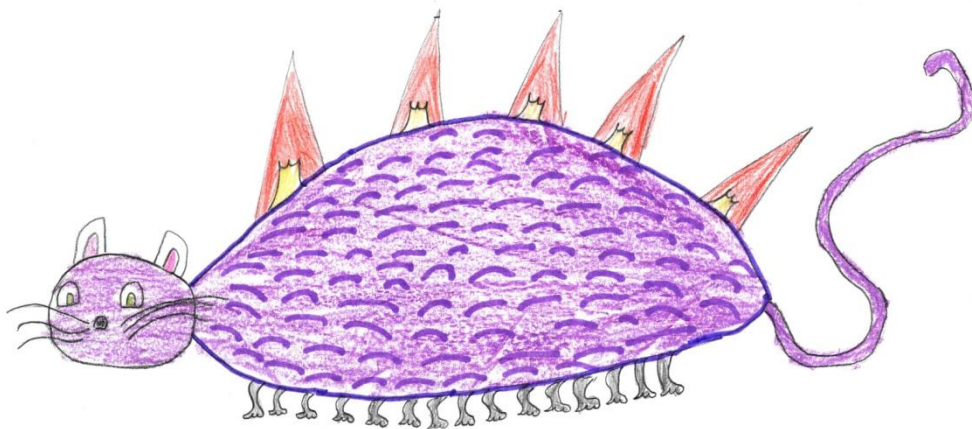
Quando o humano bebeu do vinho, ficou como os dragões, não dizia coisa com coisa. A sorte dele é que lá fora estava um amigo que quando foi à procura dele e o viu naquele estado tirou-o daquela confusão e levou-o para o hospital.

O Humano ficou bem, mas quis ajudar os Dragões. Como não os podia levar para o hospital, pedi ao médico comprimidos para dar aos Dragões.

Quando regressou à casa do Dragão da água, estavam já todos mais sossegados mas muito mal dispostos. O Humano deu um comprimido a cada um e logo começaram a melhorar.

Agradeceram muito ao Humano e prometeram não voltar a beber do vinho, pois no início parece muito engraçado, mas no final sentem-se todos mal. Podem-se divertir sem ter que beber. É muito mais saudável a diversão sem o álcool.

E assim aprenderam a lição.



Dragão da Terra, Beatriz Silva

## A corrida entre os dragões

Andreia Iasmina Martins da Cruz Frederico



Dragão fantasma,  
Andreia Iasmina  
Frederico

Era uma vez o reino dos dragões, havia quatro elementos naturais água, o ar, a terra e o fogo estes elementos iam fazer a corrida mais louca do mundo. A água vai confrontar o fogo e a terra vai confrontar o ar e então a minhoca quis ir logo confrontar o barbado então a minhoca começou a rastejar, rastejar, rastejar e o barbado lá á frente quase a cortar a meta.

O barbado pensou: já lhe dei muito avanço, agora ela que tente cortar a meta primeiro que eu, o barbado de repente adormeceu, a minhoca passou por ele sem fazer um barulhinho que seja cortou a meta e começaram a festejar com a sua família e o barbado triste mas também um pouco zangado pediu-lhe desculpas e a minhoca aceitou, mas o dragão fantasma e o carraça queriam avançar na mesma com a sua corrida e então assim foi, o dragão fantasma pensou: eu sou transparente por isso ela não me vê e foi mesmo assim a carraça não o viu e olha quem ganhou foi mesmo o dragão fantasma e então a carraça ficou tão triste mas o dragão fantasma disse: não fiques assim nós somos amigos como sempre fomos e então a minhoca teve uma grande ideia iam todos festejar com grande banquete, o dragão barbado trouxe peixe, a minhoca trouxe carne assada, o dragão carraça trouxe sangue e o dragão fantasma trouxe algodão doce e todos se divertiram assim.




Reino do fogo, Andreia Iasmina Frederico

## A eleição dos dragões

Beatriz Parreira do Rio Duque

Numa manhã clara e bonita, o dragão rato, que era o presidente do reino dos dragões, ia anunciar qual era o melhor dragão do ano.

Dragão  
Canário, Beatriz



- Eu sei que vai ser o dragão chicote! – Comentou o dragão canário.  
- Achas?! Vai ser o dragão dinossauro! – Contrapôs o dragão minhoca.  
- Esse? O do hálito mais horrível deste mundo? É o dragão fantasma!  
- Disse o dragão abelha.  
- Nem penses nisso! Se fosse esse, como é que o podíamos ver? Cá para mim, vai ser o dragão gémeo! – Anunciou o dragão minorca.

Então, as cornetas começaram a tocar e...

- Senhores dragões de todos os reinos, o dragão que foi escolhido foi o... dragão minorca!

- O quê?! Eu? Obrigado, obrigado, obrigado, obrigado! – Agradeceu o dragão minorca.

- Posso fazer uma pergunta? – Pediu o dragão chicote. – Como é que vamos ver o dragão minorca, se ele é tão pequeno?

- Que óptimo dragão és tu! Vão vê-lo com uma lupa *extrasupermegaíper* 3D! – Informou o dragão rato.

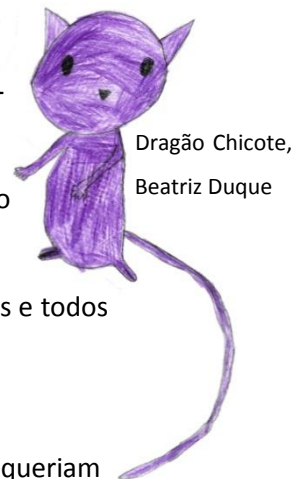
- Agora, acho que preciso do mapa para ir desfilar por todos os reinos. –

Disse o dragão minorca.

- Sim, tens razão, é o mapa mais importante dos dragões, por isso não o percas. – Pediu o dragão rato.

No dia seguinte, o dragão minorca desfilou por todos os reinos dos dragões e todos os habitantes abriram as janelas, para o ver e para dizer:

- Afinal, foi escolhido o dragão minorca, que ninguém queria, pois todos queriam que fosse outro o eleito. Pois é: “QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE!”.





Reino do Fogo, Beatriz de Almeida e Silva



## A Aventura dos Dragões

Carolina Calé Alves

Estava um lindo dia de Sol no Castelo da água, onde todos estavam ansiosos pela grande corrida. No Castelo do fogo diziam que ia ser canja. Enquanto no Castelo da terra estavam todos muito nervosos. Por sua vez, no Castelo do ar estavam cheios de medo porque achavam que iam perder com o Castelo do fogo.

Dragão terra,  
Carolina Alves



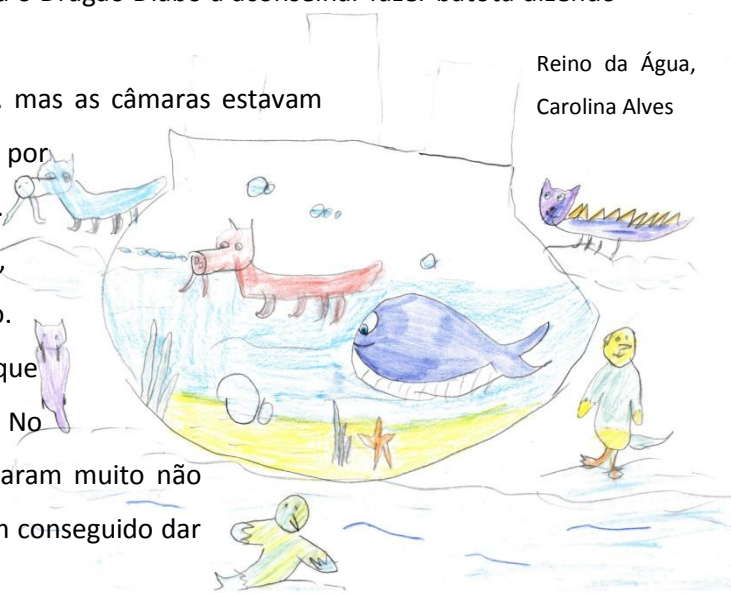
Faltava uma hora para começar a grande corrida, e todas as famílias, excepto a do fogo fizeram uma reunião. Quando todas as famílias chegaram ao Castelo da terra, perguntaram para que é que servia aquela reunião. A família da terra aconselhou calma, sentem-se aqui! E disse-lhes que como a família do fogo está sempre a fazer batota, teremos que arranjar um plano para lhes ganhar. Passados dois minutos a família terra teve uma ideia, existem câmaras de vigilância, se eles fizerem batota são presos.

Quando chegaram à grande corrida, o Dragãozinho pequenito disparou a pistola e todos correram a grande velocidade. Antes de disparar o Dragãozinho pequenito disse que não havia batota, e que o ponto de partida era o Castelo da terra e o ponto de chegada era o Castelo da água. Quando a família fogo chegou ao Castelo do ar disse que era ali que tinha de fazer batota. No entanto, apareceu um Dragão Anjo que disse para não fazerem batota, mas também apareceu o Dragão Diabo a aconselhar fazer batota dizendo que assim ganham e não são castigados.

A família fogo decidiu então fazer batota, mas as câmaras estavam ligadas e filmaram tudo, como castigo por terem sido apanhados foram presos. Quando as outras famílias chegaram, disseram logo que o plano tinha resultado. Conseguimos dar uma lição à família que pensava ser a mais poderosa do Mundo. No fim da competição, as três famílias festejaram muito não tanto por terem ganho, mas porque tinham conseguido dar uma grande lição à família fogo.

Conclusão: Quem tudo quer, tudo perde é a principal lição para a família fogo.

Reino da Água,  
Carolina Alves



## A corrida radical

Diana Lopes de Faria

No Reino dos Dragões a manhã decorria perfeitamente bem...

No Reino do Fogo os Dragões dormiam (por isso é que a manhã decorria bem).

No Reino da Água todos “voavam”.

No Reino do Ar os Dragõezinhos andavam nos ciclones (lá os ciclones eram carrocéis).

E no Reino da Terra todos preparavam uma corrida radical. A corrida começava às nove horas da manhã. Iniciava-se nos labirintos e percorria todos os reinos até ao Reino do Fogo, por isso fizeram um mapa para cada reino. Claro que a equipa do Reino do Fogo disse logo que era canja!

Então assim foi. Às nove horas todos estavam prontos.

Começou então a corrida, ao

disparar da pistola. Todos

partiram a grande

velocidade, excepto

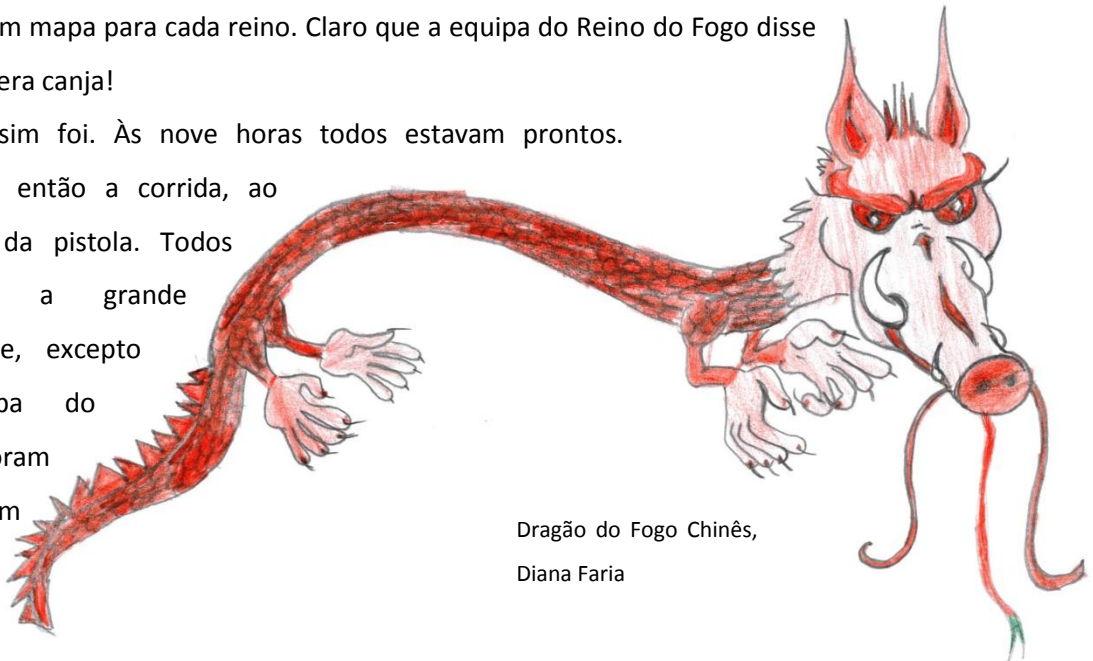
a equipa do

Fogo: foram

por um

atalho

sem



Dragão do Fogo Chinês,  
Diana Faria

passar pelos outros reinos. Mas não sabiam que havia

espiões por todo o lado a ver se alguém fazia batota.

Quando os outros Dragões chegaram ficaram muito zangados, ao verem que fizeram tanto esforço para nada. Mas os espiões declararam vencedora a equipa do Ar porque não fez batota e chegou primeiro. A equipa do Fogo ficou tão zangada que nunca mais voltou a

participar em competições. E,

em coro, os outros disseram:

- Quem tudo quer tudo perde!!!



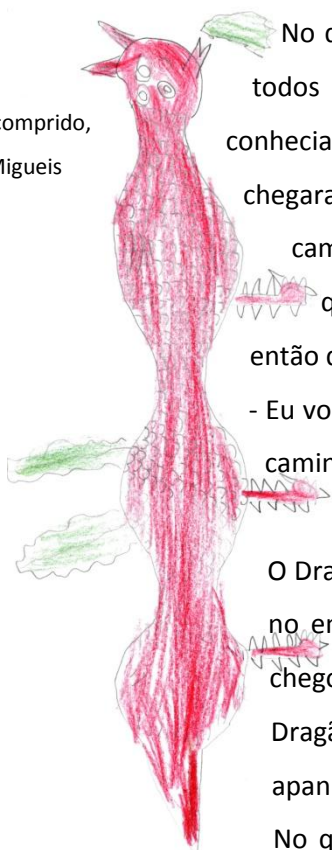
Reino da Terra, Diana Faria

## A corrida espectacular

Gabriel Sposito Migueis

Numa manhã limpa os Dragões do Fogo estavam a dormir enquanto os do Ar, Água e Terra treinavam para a corrida. O do Fogo estava convencido que ia ganhar.

Dragão comprido,  
Gabriel Migueis



No dia seguinte ia começar a corrida. Quando começou arrancaram todos para o vulcão, os do Fogo foram por um atalho que só eles conheciam para chegar primeiro aos labirintos no reino da Terra. Quando chegaram pensavam que os outros Dragões estavam ainda a meio do caminho e por isso queimaram todas as entradas nos labirintos mas quando olharam para a frente viram todos os outros Dragões. Foi então que o Dragão comprido disse:

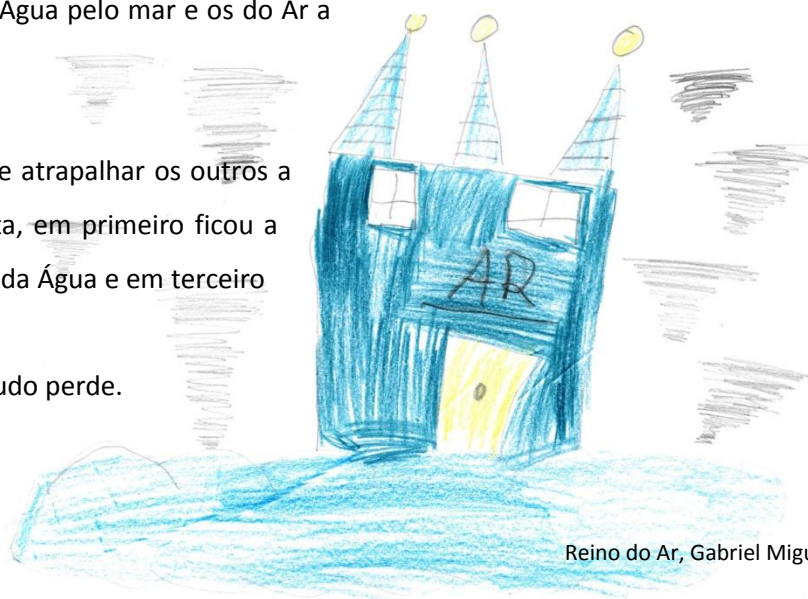
- Eu vou apanhar-vos! Tenham cuidado! Vou atirar chamas para tapar o caminho!

O Dragão comprido teve pouca sorte e tapou o caminho a ele próprio, no entanto um Dragão da Água ainda não tinha passado e quando chegou apagou todo o fogo continuando depois muito devagar. O Dragão do Fogo entretanto arrancou na sua máxima velocidade e apanhou os outros Dragões quando estes já estavam a chegar à meta.

No que restava do caminho todos os Dragões se separaram, os do Fogo foram pela terra, os da Água pelo mar e os do Ar a voar.

Sem que nenhum conseguisse atrapalhar os outros a surpresa foi ao chegar à meta, em primeiro ficou a equipa do Ar, em segundo os da Água e em terceiro os do Fogo.

Conclusão: quem tudo quer tudo perde.



Reino do Ar, Gabriel Migueis



## A corrida mais rápida dos dragões

Gonçalo Alexandre Figueiredo Almeida

Um dia todos os dragões juntaram-se: Terra, Ar, Água e Fogo.

Eles iam fazer uma corrida muito longa, mas muito interessante.

O dragão do Fogo disse que a corrida era fácil e achava que ia ser o campeão.

O dragão da Terra perguntou baixinho para ninguém ouvir: - Qual é o percurso? – em tom malandro...

-O percurso é dar 5 voltas às nuvens e voltar, respondeu o dragão do Ar.

-Ok, - disseram os outros dragões. – afinal os outros dragões ouviram a resposta e ficaram a saber também o percurso.

Então o dragão do Fogo disse que ia queimar tudo por onde passasse, estava um pouco chateado.

- Não! Não! Ninguém vai queimar nada!!! – disseram dois dos outros três ao mesmo tempo

O dragão do Ar e da Água pensaram que já sabiam o que fazer...



Dragão formiga,  
Gonçalo Almeida

O dragão da Terra fingiu que não sabia nada e começou a corrida sem eles verem. E quando ele partiu eles estavam a discutir a ver quem ia ser o

primeiro. Ainda por cima a pistola já tinha disparado, e eles não tinham reparado, ainda estavam a discutir e o dragão da Terra já voava bem longe.

Entretanto, em pouco tempo, o dragão do Fogo saiu disparado sem os outros dois darem conta disso! O dragão do Ar e da Água ficaram tristes e quiseram repetir o início da corrida.

Desta segunda vez, repetiram com todos eles quatro na linha de partida.

Eles iam todos com muita vontade de ganhar, sem fazer batota, claro!

Parecia que o dragão da Água era o primeiro, mas logo a seguir muito perto vinha o dragão do Fogo... e na 3ª volta, foi o dragão da Água que parecia liderar a corrida.

Ninguém sabia era o grande truque que ia ajudar um deles a ganhar na última volta! Era o vento que estava! Estava muito, muito vento e quem ia beneficiar com isso era apenas um dos dragões.

Foi assim que o dragão do Ar ganhou, pois como estava muito vento nessa altura teve essa grande ajuda.

Os outros dragões deram-lhe os parabéns e o dragão chefe deu-lhe a taça de ouro.

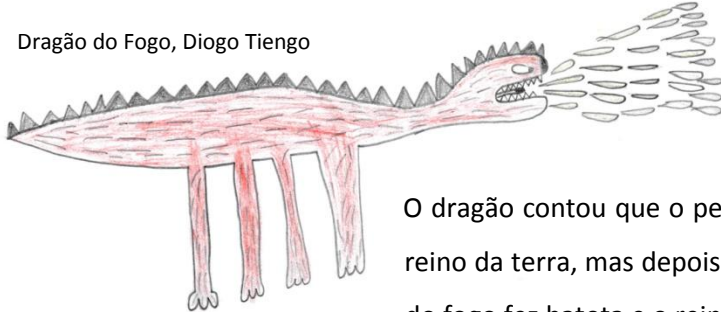


Dragão golfinho, Gonçalo Almeida

## **A corrida dos dragões**

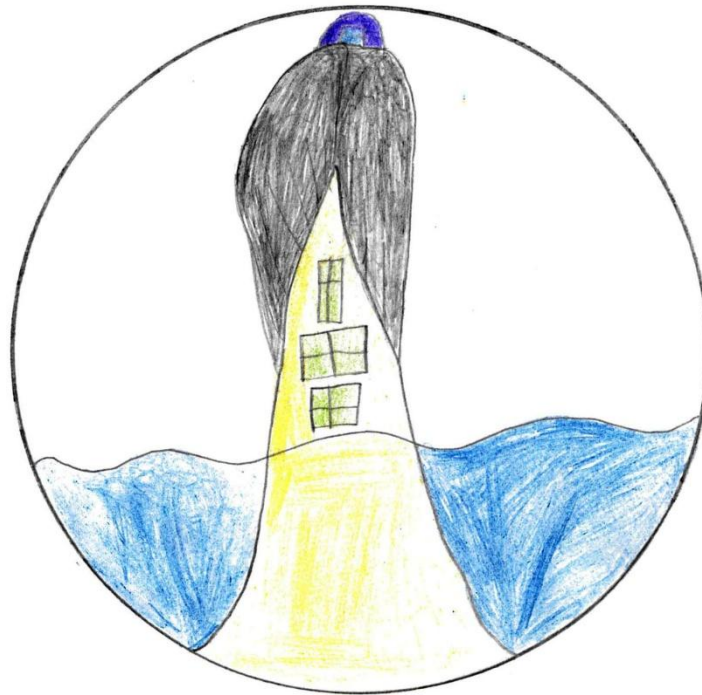
**Gonçalo da Silva Machado**

Dragão do Fogo, Diogo Tiengo



Era um bom dia. Pela manhã, o reino do fogo quis fazer uma corrida com o reino da terra.

O dragão contou que o percurso era do reino do fogo até ao reino da terra, mas depois quando começou a corrida o reino do fogo fez batota e o reino da terra não porque seguiu todas as regras. E quem ganhou foram os dragões do reino da terra.



Reino do Água, Diogo Tiengo

## O dia estranho no Reino dos Dragões

Guilherme Aires Martins Jorge

Estava um dia bonito no Reino dos Dragões.

O Vulcão estava a escaldar.

Então o Dragão do Fogo (Dragão Chinês) foi dar uma volta à Floresta.

E lembrou-se; Vou à loja da floresta! Aproveito e compro um boné da floresta.

E lá foi.

Quando saiu da loja, caiu-lhe uma árvore em cima da asa.

- Áu!!! - Disse o Dragão Chinês.

- Que foi? – Perguntou o Dragão Morcego que estava lá ao pé.

- Mageoei a minha asa. – Disse o Dragão Chinês.

- Vem comigo a minha casa, eu trato-te da asa, porque tenho lá remédios e ligaduras.

E lá foram. Pelo caminho encontraram o Dragão Fantasma.

- Ah, ah, ah. Disse o Dragão Fantasma.

- Queres fazer uma corrida louca? Ou tens medo Dragão Morcego? Perguntou o Dragão Fantasma.

- Não, não tenho. Disse o Dragão Morcego que estava um bocadinho mais lento do que antes.

Mas lá fez a corrida louca.

Às duas horas da tarde foi tudo ver a corrida, que começou às duas e meia.

O Dragão Fantasma que era muito rápido já ia quase no fim, e pensou: – vou dormir um bocadinho. Ele ainda está no início!

Enquanto o Dragão Fantasma dormia, o Dragão Morcego ultrapassou-o, e ganhou a corrida louca.

Quando o Dragão Fantasma acordou, correu para a meta.

E o que viu? As pessoas a celebrarem com quem? Com o Dragão Morcego.

E o Dragão Morcego disse: - Vês, não és o melhor!

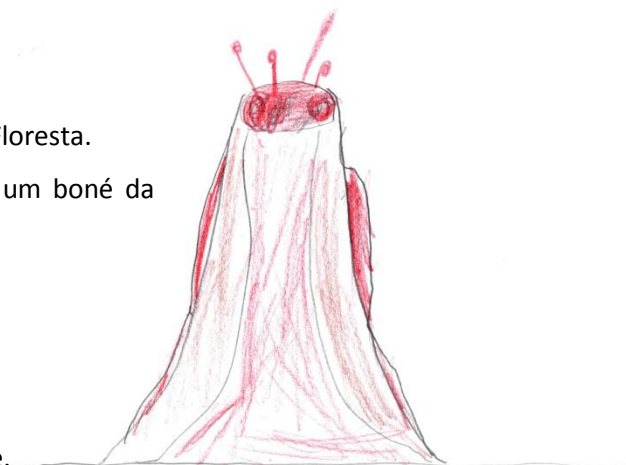
- Mas não te preocupes, corre-te bem para a próxima.

- Se não pedires corridas loucas ainda melhor.

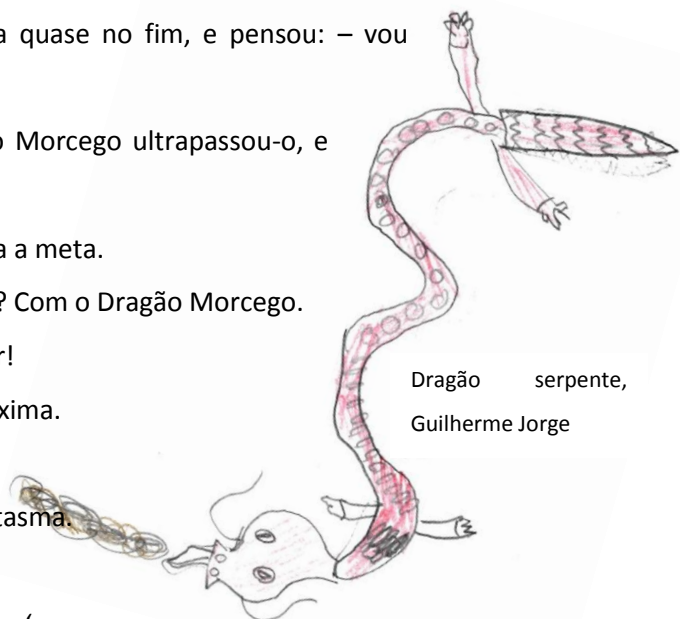
- Ok. Peço desculpa aos dois. Disse o Dragão Fantasma.

E tornaram-se os melhores amigos de sempre.

Portanto daqui tiramos todos uma conclusão, 'quem tudo quer tudo perde'.



Reino do Fogo, Guilherme Jorge



Dragão serpente,  
Guilherme Jorge

## O mundo ao contrário dos Dragões

Gustavo Sposito Migueis



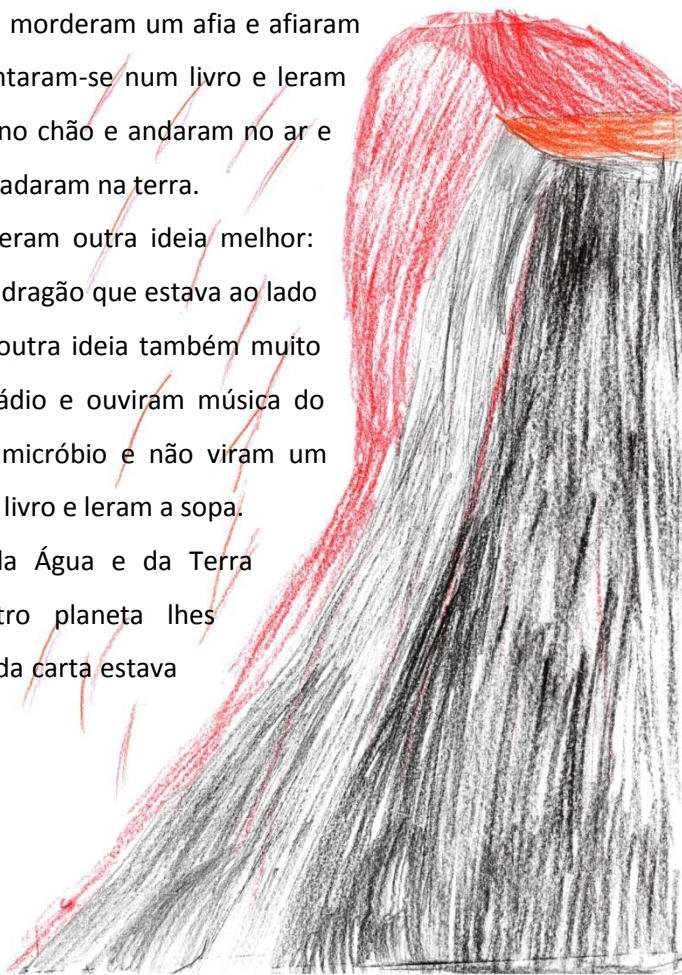
Estava um dia de Sol, quando os Dragões da Terra, do Ar e da Água foram a um bosque e acharam um tesouro que disse:

- Hoje têm de fazer tudo ao contrário. E fizeram tudo ao contrário.

O Dragão do Ar escreveu com borracha e apagou com lápis, os da Terra escovaram os dentes com a toalha e secaram-se com escova e pasta de dentes, os da Água construíram uma casota de dragões bebés com cola UHU e colaram com tijolos.

Os Dragões do Fogo não perceberam nada mas fizeram. Secaram-se á chuva e molharam-se ao Sol, também morderam um afia e afiaram carne. Depois os da Terra sentaram-se num livro e leram uma cadeira, os do Ar voaram no chão e andaram no ar e os da Água andaram no Mar e nadaram na terra.

Mas os Dragões do Fogo tiveram outra ideia melhor: ouviram um rato mas não ouviram o dragão que estava ao lado deles, os Dragões da Água tiveram outra ideia também muito boa: puseram os lápis dentro do rádio e ouviram música do estojo, os Dragões da Terra viram um micróbio e não viram um elefante e os Dragões do Ar comeram um livro e leram a sopa. Depois os Dragões do Ar, do Fogo, da Água e da Terra perceberam que os Dragões do outro planeta lhes mandaram uma carta que no outro lado da carta estava que o dia tinha de ser tranquilo.



Reino do Fogo, Gustavo Migueis



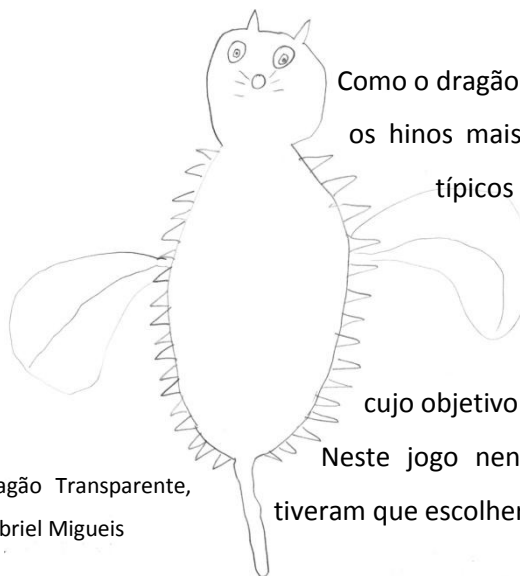
## O hino dos dragões

Inês Maria Tomás Oliveira da Fonseca

Todos os países e reinos têm o seu hino e o reino dos dragões não é exceção.

No dia 1 de Junho de 1357 os dragões estavam todos reunidos em assembleia para escolher e decidir qual seria o seu hino.

Apareceram muitos candidatos com letras e músicas muito adequadas, mas os hinos preferidos eram os do dragão fantasma e o do dragão invisível. Mas a escolha não era fácil, porque existiam muitas letras e músicas bonitas sem que eles conseguissem escolher.



Dragão Transparente,  
Gabriel Migueis

Como o dragão do ar e o dragão invisível estavam no grupo daqueles com os hinos mais bonitos, resolveram escolher com recurso a uns jogos típicos do seu reino.

Ambos queriam muito que o seu hino fosse o escolhido por isso o primeiro jogo realizado foi um dos jogos típico dos dragões do ar. O jogo escolhido foi o jogo do bafo cujo objetivo era mandar quatro nuvens abaixo com uma só baforada.

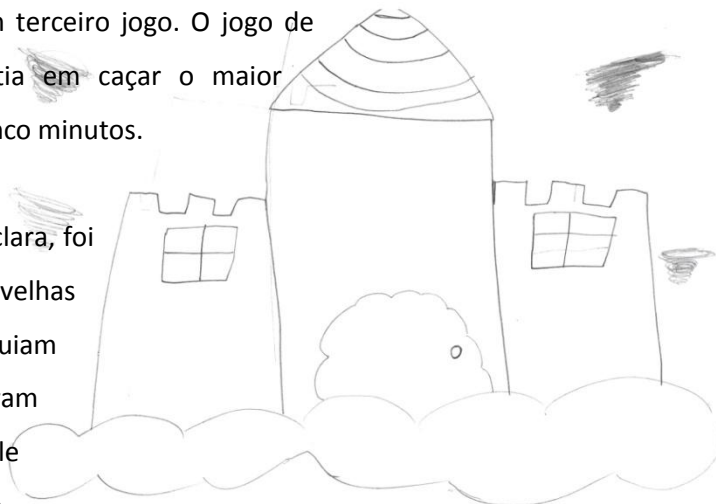
Neste jogo nenhum se sagrou vencedor porque empataram e então tiveram que escolher outro jogo.

O segundo jogo escolhido era ver quem era o melhor cozinheiro. O dragão fantasma como era fantasma não conseguia segurar nada e o dragão invisível não sabia onde estavam os ingredientes e uma vez que ninguém o via, ninguém o conseguia ajudar.

Por isso tiveram que escolher um terceiro jogo. O jogo de caçar ovelhas. Este jogo consistia em caçar o maior número de ovelhas possível em cinco minutos.

Neste jogo o vencedor, de forma clara, foi o dragão invisível porque as ovelhas como não o viam não lhe conseguiam escapar. Mas como todos tiveram pena do dragão fantasma por ele ter sido um concorrente leal e

corajoso, insistiram num quarto e último jogo.



Reino do Ar, Diana Abrantes

Mesmo nesse ninguém foi vencedor e então decidiram juntar as duas músicas e formar assim o seu hino. Claro que duas cabeças pensam sempre melhor que uma e os dragões não são exceção.

A música e a letra eram lindas, e o refrão, se bem me lembro, era:

“Nós somos os dragões  
voamos para o pôr do sol  
adoramos caçar ovelhas  
e depois comer um rissol!”



## A Discussão por dinheiro

João Afonso Farinha Coelho do Amaral

Entre duas grandes montanhas do México, existia um espaço muito grande, verde e cheio de flores. Era lá que viviam 4 grandes Dragões, muito amigos. Os nomes deles eram Terra, Fogo, Água e Ar.

Tudo corria bem, até ao dia que um estranho brilho os fez esquecer do mais importante.

Vou começar a contar-vos como tudo aconteceu e terminou:

Estava um dia cheio de sol no vale dos dragões. Os quatro amigos encontravam-se deitados de papo para o ar. Já cansado

de nada fazer e de muito sol apanhar, o dragão Terra, resolveu ir apanhar

Grilos que tanto gostava de ouvir cantar. Costumava levá-los a noite, para o seu quarto e adormecer ao som das suas músicas. Mas nada do que encontrou, tem a ver com grilos. Terra gritou bem alto:

- Já viram aquela pedra pequena a brilhar!

- Será um tesouro? Disse o dragão Água.

Dragão da Água, João Afonso Amaral



- Não pode ser, aqui nunca esteve ninguém!

Ou será, que em tempos, viveram aqui piratas e deixaram aqui os seus tesouros escondidos. Disse o dragão Ar, muito intrigado.

O dragão Fogo, já muito ansioso pelo que estavam a ver, desatou a correr para ir saber o que era.

- São diamantes! Estou rico! Estou rico! Estou rico! Gritava disparatadamente o dragão Fogo.

- Ei, ei, ei..., isso também é meu! Disseram todos ao mesmo tempo.

Terra dá grito e diz:



Dragão do Ar,

João Afonso Amaral

- Eu fui o primeiro a ver o tesouro e por isso eu é que decido! Vamos fazer um jogo de cartas (Bisca), e quem ganhar fica com os diamantes.

Assim foi, começou o jogo.

Durante o jogo os amigos deixaram de ser amigos e passaram a ser inimigos. Gritavam uns com os outros. Fogo muito irritado, não parava de cuspir a sua chama quente e assustadora. Água, chamava nomes feios aos outros e Ar quase que começava a bater. Foi aí, que com um ar muito triste e ao mesmo tempo firme, Terra levantou-se e disse:

- Ei! Não vamos deixar de ser amigos por causa de diamantes! A nossa amizade é mais importante que isso! A nossa amizade, é que é, o nosso verdadeiro Tesouro!



Reino do Ar, Mariana Teixeira Lopes

## O novo Reino dos Fantasmas

Mariana Galiano Costa Teixeira Lopes

Era um belo dia para o Reino dos Dragões. O Reino da Terra, Ar, Água, Fogo viviam em paz e sossego. Existia ainda um outro reino... o novo Reino dos Fantasmas. Sempre que alguém ou alguma coisa se aproximava, os fantasmas assustavam... era cada vez mais assustador e perigoso. O Reino do Fogo estava a preparar uma maldade para o novo Reino dos Fantasmas porque estes faziam muitas maldades aos outros Reinos. O que o Reino do Fogo não sabia é que na porta haviam guardas fantasmas, criancinhas fantasmas a brincar e muitas coisas arrepiantes e muito assustadoras.

Os da Terra, Ar e Água estavam a preparar presentes muito assustadores para os seus amigos novos.



O castelo dos fantasmas era demasiado grande e ocupava quase todo o Reino dos Dragões. Os outros castelos eram mais pequenos para se viver lá.

Havia muitas árvores à volta dos castelos, mas o fogo queimava-as para poder passar para o outro lado.

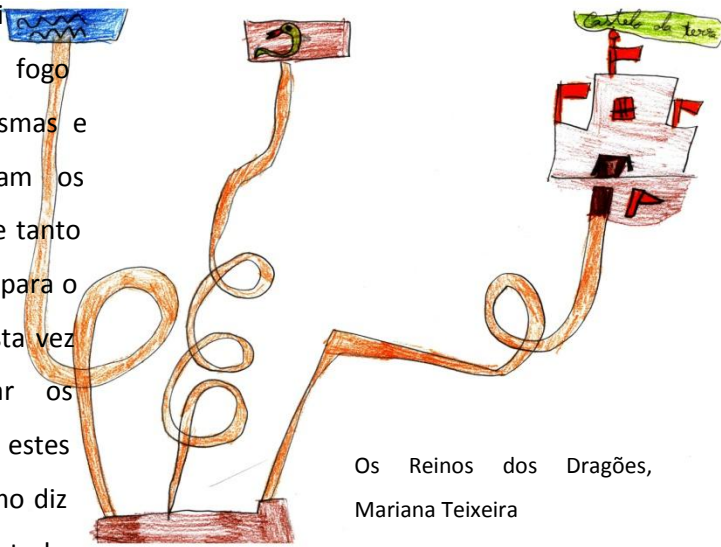
Os da Terra estavam a plantar novas árvores para substituir as que o fogo queimou.

Os fantasmas não saiam do seu castelo porque tinham pânico da luz e os outros dragões tinham pânico da escuridão. Os dragões do fogo estavam a preparar a maldade para fazer ao Reino dos Fantasmas e tinham muitas ideias que os obrigava a grandes reuniões, onde discutiam qual a melhor ideia para fazerem.

O Rei do Fogo tinha uma grande coroa e uma tatuagem no peito com asas vermelhas como o fogo a arder. O Rei do Fogo de tantas ideias ouvir muito boas foi para o seu quarto para escolher qual a melhor maldade para fazer.

O Rei da Terra tinha uma árvore tatuada nas costas e era de cor verde. Enquanto o Rei da Água era azul e tinha um peixe tatuado na cabeça.

Chegou a hora da maldade do Rei do Fogo. Todos os dragões do fogo foram para o castelo dos fantasmas e quando chegaram lá assustaram os fantasmas que ficaram a gritar de tanto medo. Os dragões do fogo foram para o seu castelo muito contentes. Desta vez tinham sido eles a assustar os fantasmas.....e quem sabe...talvez estes tenham aprendido a lição... e como diz o ditado “quem tudo quer...tudo perde”.



Os Reinos dos Dragões,  
Mariana Teixeira

## A corrida dos dragões

Miguel Germano Nunes Lopes Courelas

Era um dia em cheio para todos os dragões da cultura oriental, os da China, Japão e Coreia.

Os dragões do fogo eram maus e tinham a certeza que ganhavam a corrida eram vermelhos e deitavam fogo, os da terra tinham muita força e eram pesados, os da água lançavam bolas de água e os do ar lançavam tornados, penas e voavam.

Dragão formiga,  
Miguel Courelas

De repente ouviu-se um barulho enorme, era a pistola do tiro de partida da corrida que tinha começado, só que logo se fechou uma cancela para não avançarem mais e voltarem à partida. A organização da corrida tinha-se esquecido de dar as instruções aos concorrentes.

Primeiro passavam no reino do fogo, de seguida no reino da água, depois no reino do ar e por fim no reino da terra.

Dragão carraça,  
Miguel Courelas

Os dragões do fogo disseram logo em coro – É CANJA!!! Logo a seguir ouviu-se de novo o tiro de partida, era para arrancarem de novo. Os dragões do fogo saíram em grande velocidade, pois o primeiro reino era o do fogo o seu habitat natural, mas os problemas logo começaram no reino da água, porque se afundaram, uma vez que o fogo não se dá com a água, com muito custo e tempo perdido conseguiram sair, mas no reino do ar ficaram várias vezes presos a rodopiar nos ciclones protectores.

Reino do fogo,  
Miguel Courelas

O dragão do ar e da água tiveram dificuldade no reino da terra, o dragão da terra como era pesado e lento ficou para trás, só recuperando quando chegou ao seu reino, o da terra, uma vez que todos os outros tiveram muitas dificuldades nos labirintos existentes, voltando sempre ao princípio. O dragão da terra com era bonzinho, teve pena dos outros e foi pelo caminho mais longo, mas mesmo assim ganhou a corrida. O dragão do fogo ficou muito zangado por ter perdido.

Conclusão: Quem tudo quer tudo perde!



## Os 1000 Dragões

Rafael Hu Neto

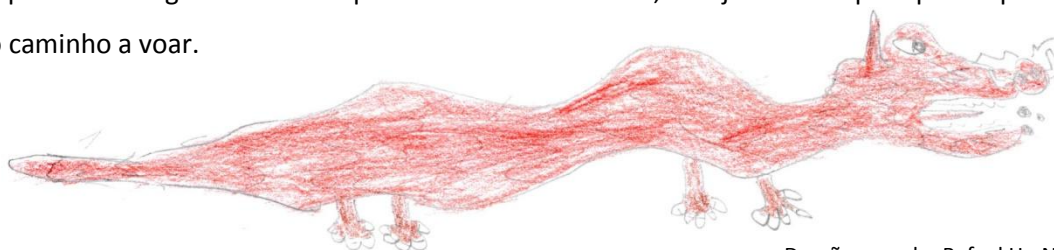
Um dia realizou -se uma corrida de Dragões, havia quatro dragões na corrida, um de fogo, um de água, um da terra e último do ar. Os Fãs do Dragão era mil Dragões, os Fãs do Dragão de Água também eram mil.

E depois o dragão da partida disparou uma na pistola uma flecha no ar e os dragões começaram a voar muito mas muito depressa como a velocidade da luz.



Dragão dromedário,  
Rafael Hu Neto

O primeiro circuito era o labirinto da confusão, as paredes eram feitas de pedra e os unicos dragões que sabiam o caminho certo era o dragão da terra e do ar, e depois os dragões do fogo e de Agua atrás dos outros, e fizeram batota! Depois ficaram os quatro dragões , ficaram na partida do segundo circuito que ra o caminho de lava , o objectivo era para passar por cima do caminho a voar.



Dragão camelo, Rafael Hu Neto

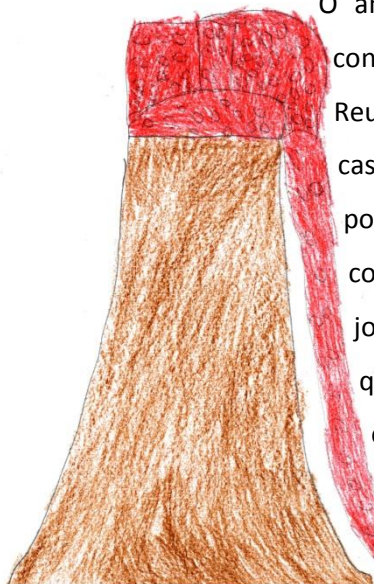
Começaram todos ao mesmo tempo a voar, o dragão do fogo e o e o da água bateram nos outros dragões que depois caíram para o caminho da lava , depois o dragão do fogo ficou em primeiro lugar , o dragão da agua em segundo lugar, o dragão da terra em terceiro, e o dragão do ar no ultimo lugar.



Os Reinos dos Dragões,  
Rafael Hu Neto

## O aniversário dos dragões gémeos

Ricardo da Cunha Catarino



Reino do Fogo, Ricardo Catarino

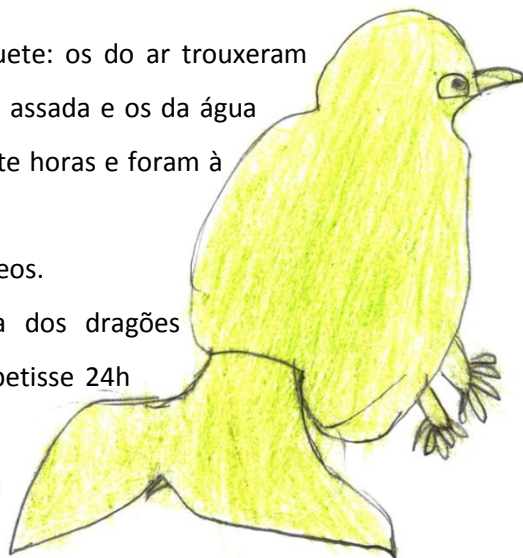
O aniversário dos dragões gémeos foi o melhor dia de sempre, convidaram todos os dragões do ar, da terra, do fogo e da água. Reuniram-se todos na casa da água, porque era um mar no ar; um castelo que é uma concha rodeada de estátuas de gelo, e assim podiam nadar lá. A festa dos dragões gémeos foi no sábado e começou às três horas e trinta minutos da tarde. Fizeram vários jogos: no jogo do fura-balões, ganhou o dragão abelha, no jogo de quem era mais comprido, ganhou o dragão serpente e o dragão comprido, no jogo de quem esticava mais o rabo, ganhou o dragão chicote, no jogo de quem dava melhores saltos no mar, ganhou o dragão golfinho e o dragão baleia, no jogo das escondidas, ganhou o dragão morcego, fantasma e o dragão transparente, no jogo de quem bebe mais água, ganhou o dragão camelo e o dragão dromedário, no jogo de quem sugava mais sangue, ganhou o dragão carraça, no jogo de quem era mais assustador, ganhou o dragão dinossauro...

Depois os dragões foram comer um enorme banquete: os do ar trouxeram algodão doce, os da terra bolotas, os do fogo carne assada e os da água trouxeram peixe. Depois do banquete esperaram sete horas e foram à piscina.

Tinham adorado aquele dia, a festa dos dragões gémeos.

Quando se foram deitar, uns sonharam com a festa dos dragões gémeos e outros sonharam com que a festa se repetisse 24h por dia e sete dias por semana.

Foi o melhor dia da vida deles, nunca tiveram um igual.



Dragão golfinho, Ricardo Catarino



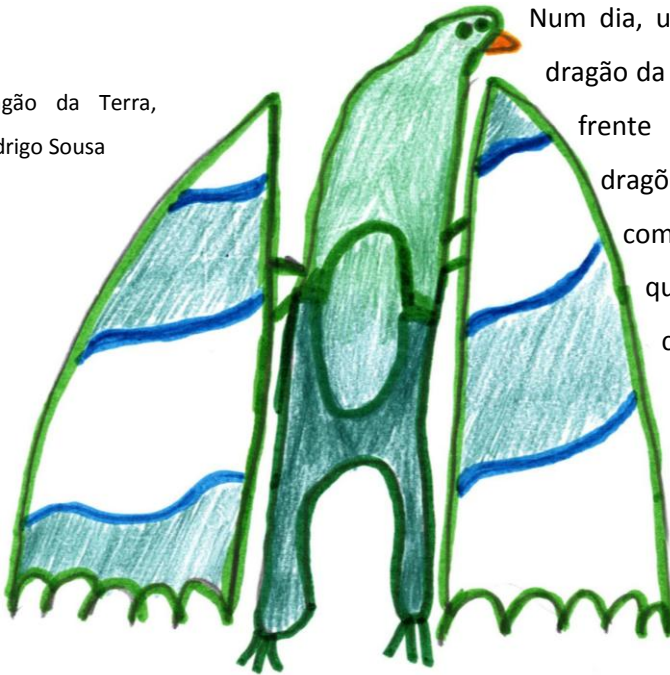
## A lenda dos dragões

Rodrigo Teixeira de Sousa

Toda a gente sabia que havia uma lenda. Essa lenda era toda a riqueza do mundo.

Estava escondido numa gruta, mas ninguém ia encontrar, porque tinha dois dragões a proteger. Mas, como ninguém encontrava a gruta não havia problemas.

Dragão da Terra,  
Rodrigo Sousa



Num dia, um dragão do ar estava a brincar com o dragão da terra. De repente, o dragão do ar caiu em frente àquela gruta, onde estavam os dois dragões a proteger. O dragão do ar foi o amigo com quem estava a brincar. O dragão da terra quando percebeu o que se passava, foi chamar os outros dragões para verem que era ali que estava a tal lenda, que tanto falavam lá na aldeia.

Como o dragão do ar era o mais corajoso, foi ver o que a gruta tinha de tão misteriosa e mais ninguém o seguiu.

Descobriu que a gruta tinha vários tesouros, como os antigos dragões contavam. Como foi o único a lá ir, ficou com tudo o que encontrou.

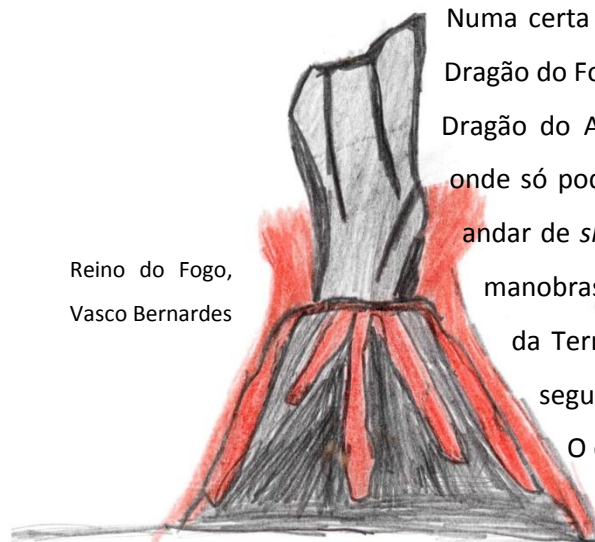
Quando voltou para o pé dos outros dragões, o dragão do fogo perguntou o que é que ele tinha encontrado na gruta. O dragão do ar disse: “quem tudo quer, tudo perde. Se tivesses vindo comigo, verias”.



Reino do Mar, Guilherme Jorge

## Dragões skaters

Vasco de Sousa Bernardes



Numa certa manhã 4 dragões foram andar de *skate*. O Dragão do Fogo, o Dragão da Água, o Dragão da Terra e o Dragão do Ar. O Dragão do Fogo foi para uma rampa onde só podiam andar os que já estavam habituados a andar de *skate* e os que já sabiam fazer muito bem as manobras. Mais tarde, quando os Dragões da Água, da Terra e do Ar chegaram decidiram exhibir-se da seguinte forma:

O da Água com uma prancha de surf;

O da Terra fazendo crescer árvores de todas as cores, formas e feitios;

O do Ar usava as asas para fazer altas manobras.

De repente apareceu um Monstro com 100 cabeças, coxo e Brasileiro, provocando nos Dragões risos de gozo e o Monstro disse:

- Oi galera! Porque estão gozando comigo? "Papai e mamãe " nunca vos ensinaram que não se julga as pessoas pela aparência cara?

- Não! Mas só por seres coxo, já sei que não és melhor que eu! E mais... desafio-te para uma competição de *skate*.

-ok mas você ainda vai ter uma surpresa.

E lá foram eles para o desafio. O Dragão do Fogo, começou a fazer grandes manobras, mas o Monstro não se intimidou e disse:

- você é muito bom!

- pois sou.

- mas não tão bom como eu.

O Monstro começou a dar um "bailinho" ao Dragão do Fogo e não ligou ao facto de ser coxo, deixando todos os dragões de "boca aberta" com as suas manobras. De repente começaram todos os Dragões a gritar:

-Monstro! "tum, tum, tum" Monstro " tun, tum, tum" Monstro " tum, tum, tum"

O Dragão do Fogo acabou por desistir e o Monstro venceu o desafio provando que quando queremos muito uma coisa, conseguimos desde que nos esforçamos por ela, independentemente das nossas características físicas.

Esta história retrata a frase “ Quem tudo quer, tudo perde”.

O Dragão do Fogo quis exhibir-se, quis humilhar quem era diferente e no final quem saiu a perder e humilhado foi ele.

Espero que esta história sirva de lição para quem se julga superior aos outros.



Labirinto de túneis, Vasco Bernardes



# Mapa dos Quatro Reinos

